

JUVENTUDES DO CAMPO E EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR: valorizando a cultura local em Ipiranga (PR)

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Patrícia Correia de Paula MARCOCCIA

Cassiana Mirela SILVA[1]; Patrícia Correia de Paula MARCOCCIA[2]; Kelly Cristina DUCATTI-SILVA[3]

Temas Emergentes: Juventudes do Campo no município de Ipiranga/PR

Resumo: Este trabalho discute uma experiência educativa com enfoque transdisciplinar realizada com jovens da agricultura familiar do município de Ipiranga (PR), evidenciando a valorização da cultura local e a articulação entre ciência, tecnologia e práticas ambientais. A questão central envolve a fragmentação existente entre o conhecimento técnico-científico, os saberes tradicionais e evidenciando os processos de invisibilização socioambiental e histórica vivenciados pelas comunidades rurais de Ipiranga. O embasamento teórico fundamenta-se nos princípios da educação do campo (Arroyo, 2012; Caldart, 2012), da complexidade (Morin, 2015) e da transdisciplinaridade (Nicolescu, 2000), com a justiça cognitiva (Santos, 2020) servindo como eixo orientador. A metodologia adotada tem caráter participativo e dialógico, combinando atividades, seminários, visitas técnicas, escuta ativa e mapeamento afetivo-cultural. O projeto envolve estudantes do Ensino Médio Integrado em Agronegócio, a maioria oriunda de áreas rurais. A iniciativa está inserida no projeto "Temas Emergentes: Juventudes do Campo no município de Ipiranga/PR" e tem como propósito promover a formação de jovens da agricultura familiar, aliando educação técnica, ambiental e tecnológica, com atenção especial aos saberes locais. Os resultados preliminares como as oficinas práticas, visitas técnicas e círculos dialógicos em Ipiranga evidenciaram o poder transformador de práticas educativas no território. Ao valorizar a cultura local por meio das narrativas dos jovens e do reconhecimento de suas referências comunitárias, o projeto fortaleceu identidades coletivas e reconectou os participantes as suas raízes.

Palavras-chave: Educação transdisciplinar. Jovens da agricultura familiar. Cultura local.

INTRODUÇÃO

No município de Ipiranga (PR), onde 60,4% da população vive na zona rural (IBGE, 2022), jovens da agricultura familiar enfrentam desafios complexos que interligam o mundo do trabalho, precariedade das condições socioambientais e silenciamento histórico de seus

[1] Bolsista do Projeto "Temas Emergentes: Juventudes do Campo no município de Ipiranga/PR" – a Universidade Sem Fronteiras – UEPG.
[2] Professora lotada no Departamento de Pedagogia da UEPG; Coordenadora do Projeto "Temas Emergentes: Juventudes do Campo no município de Ipiranga/PR" - Universidade Sem Fronteiras – UEPG.
[3] Professora lotada no Departamento de Pedagogia da UEPG. Orientadora Bolsista do Projeto "Temas Emergentes: Juventudes do Campo no município de Ipiranga/PR" - Universidade Sem Fronteiras – UEPG.

saberes. A experiência educativa vinculada ao projeto “Temas Emergentes: Juventudes do Campo no município de Ipiranga/PR” surge como uma possibilidade crítica a necessidade de articular diferentes saberes como ciência, cotidiano e práticas sustentáveis para enfrentar crises ecológicas e promover justiça cognitiva.

Com uma população estimada em 14.142 habitantes, sendo 9.261 residentes na zona rural e 4.889 em núcleos urbanos, Ipiranga apresenta baixa densidade demográfica (15,70 hab/km²) e ampla área territorial (900,721 km²), onde a agropecuária familiar — especialmente a produção de soja, fumo, aves e leite — é a principal atividade econômica (IBGE, 2022). Na educação, o município conta com oito escolas municipais (duas no campo) e quatro estaduais (três no campo), segundo a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2024). Esse cenário exige iniciativas que considerem as realidades do campo, abordando temas como trabalho, gênero, tecnologias e sustentabilidade na formação dos jovens que vivem e trabalham nesses territórios.

A problemática central deste texto está na fragmentação entre o conhecimento técnico-científico, a cultura local e os desafios ecológicos, o que evidencia a inseguranças socioambientais complexas e a marginalização histórica dos saberes das comunidades rurais de Ipiranga. Essa desconexão contribui para a invisibilidade dos saberes do campo, dificulta o fortalecimento da identidade dos jovens rurais na criação de práticas ambientais voltadas ao desenvolvimento local e pode desvalorizar identidades territoriais em favor de um modelo hegemônico de desenvolvimento. Diante disso, o objetivo principal é: analisar uma experiência educativa transdisciplinar com jovens da agricultura familiar de Ipiranga; enfatizar a articulação de saberes; fortalecer as identidades camponesas; e construir ações coletivas frente às injustiças socioambientais.

A fundamentação teórica fundamenta-se na educação do campo (Arroyo, 2012; Caldart, 2012), que rejeita uma educação bancária e reconhece e valoriza os saberes dos povos do campo; a complexidade, para Morin (2015), implica superar fragmentações integrando saberes; a transdisciplinaridade (Nicolescu, 2000) que propõe diálogos entre os saberes, transformando a relação da humanidade com o conhecimento, com os outros e com o planeta; e a justiça cognitiva (Santos, 2020) que amplia as epistemologias para além dos modelos ocidentais.

A metodologia adotada se baseia numa abordagem participativa e dialógica, articulando a oficina pedagógica na área de Pedagogia, seminários, visitas técnicas a universidade e a propriedades rurais, escuta ativa e mapeamento afetivo-cultural. Os participantes são 30 jovens do Ensino Médio Integrado em Agronegócio entre 14 e 18 anos, sendo a maioria residentes no campo.

Este texto estrutura-se em quatro partes articuladas: a primeira discute os fundamentos teóricos da complexidade e da transdisciplinaridade; a segunda, explicita a metodologia, destacando a oficina pedagógica e as visitas técnicas; a terceira parte, analisa os resultados parciais que evidenciam a cultura local como eixo central; e por fim, as considerações finais, que apresentam contribuições para o desenvolvimento integral dos jovens e o fortalecimento das comunidades localizadas no campo em Ipiranga.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PENSAMENTO COMPLEXO E TRANSDISCIPLINAR

O pensamento complexo, desenvolvido por Morin (2015), propõe um novo paradigma epistemológico que rompe com a fragmentação do conhecimento e o modelo linear de causa e efeito característico da ciência moderna. Sua proposta central é estabelecer conexões entre diferentes saberes, integrando dimensões aparentemente opostas e reconhecendo as interdependências que compõem a realidade. Conforme Moraes (2015), essa abordagem possibilita compreender a complexidade inerente aos sistemas organizacionais da vida e do mundo, por meio de operadores cognitivos que funcionam como instrumentos para articular saberes técnico-científicos com as experiências humanas.

É nesse contexto que a transdisciplinaridade emerge como uma abordagem epistemológica e uma postura diante da realidade. Em vez de negar as disciplinas, ela se nutre delas para construir um conhecimento mais denso, interligado e integrador das múltiplas dimensões do real (Moraes, 2021), unindo ciência, arte, subjetividade e contexto. Essa abordagem promove o diálogo entre os saberes e busca conexões significativas, partindo do princípio de que a cada nível da realidade corresponde um nível específico de percepção (Moraes, 2021), exigindo, assim, um equilíbrio entre rigor metodológico e flexibilidade cognitiva.

Dessa forma, tanto o pensamento complexo quanto a transdisciplinaridade constituem um metaparadigma (Nicolescu, 2000) que redefine as relações entre sujeito, conhecimento e realidade. Eles propõem novas formas de produzir saber e uma postura ética e existencial em constante diálogo com o ecossistema, do qual o ser humano é parte indissociável.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto "Temas Emergentes: Juventudes do Campo" configura-se como um processo vivo de construção coletiva, fundamentado nos princípios do pensamento complexo e transdisciplinar. Desenvolve-se por meio de um entrelaçamento dialógico entre sujeitos diversos: trinta jovens da agricultura familiar estudantes do Ensino Médio Integrado em Agronegócio, universidade, comunidade local, incluindo agricultores familiares, lideranças comunitárias e educadores.

Esses sujeitos interagem em um contexto híbrido (presencial e remoto), organizado em ciclos recursivos de planejamento, ação e sistematização. A dinâmica se materializa em três eixos interconectados: oficinas práticas, visitas técnicas e círculos dialógicos. As narrativas dos jovens foram coletadas por meio de gravações em áudio durante os círculos dialógicos e, posteriormente, transcritas para análise temática.

Na área pedagógica, o mapeamento afetivo-cultural convida os jovens a investigar histórias de personalidades locais (educadores, agricultores familiares, artistas), tecendo conexões entre identidade territorial, memória coletiva e projetos de vida. Essas atividades exemplificam a ecologia de saberes onde conhecimentos acadêmicos e comunitários se fortalecem mutuamente. Para a realização do mapeamento afetivo-cultural, foram coletadas informações referentes ao município, às escolas e às personalidades locais de destaque. Essa coleta de dados foi realizada junto à Secretaria Municipal de Educação e Cultura e à Secretaria Municipal de Agricultura, o que possibilitou a obtenção de dados relevantes e contribuiu para o estabelecimento de uma parceria profícua entre a universidade e a comunidade local.

As visitas técnicas mobilizam o princípio hologramático ao revelar o todo nas partes. Durante a visita técnica ao Colégio Agrícola da universidade, foi possível observar que os anseios dos jovens de Ipiranga podem fundamentar e estabelecer um futuro primordial, pois,

muitos alunos do Colégio relataram suas experiências e vivências durante o ensino médio também integrado ao agronegócio e outros cursos técnicos na área agrária, com isso, o projeto é percebido como uma oportunidade para explorar diferentes possibilidades e ampliar horizontes. As visitas técnicas, ao aproximar teoria e prática, contribuem diretamente para decisões mais conscientes sobre o futuro profissional.

A imersão em propriedades rurais de agricultores familiares de Ipiranga, permite aos jovens compreender nas singularidades, as dinâmicas socioeconômicas regionais, desde desafios da agricultura familiar com práticas agroecológicas até inovações tecnológicas, como as visitas técnicas às propriedades de plantio de cogumelos e na granja de suínos e produção leiteira, região rural de Ipiranga, realizada no mês de agosto.

Os círculos dialógicos e recursivos exploram as narrativas dos jovens do campo, revelando aprendizagens significativas por meio das visitas técnicas. Os participantes destacam que essas experiências práticas ampliam a compreensão sobre os processos produtivos, despertam interesse por áreas como a fungicultura, bovinocultura e suinocultura, e tornam o aprendizado mais eficaz do que a abordagem exclusivamente teórica.

O feedback dos participantes tem papel central no aprimoramento do projeto. A escuta ativa e a colaboração dos jovens permitem identificar demandas, promover ajustes e ampliar o acesso a recursos. O objetivo é fortalecer uma proposta formativa que impulsione o desenvolvimento pessoal dos jovens e o fortalecimento de suas comunidades.

FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE JOVENS DO CAMPO: CONECTANDO SABERES NO TERRITÓRIO DE IPIRANGA

A experiência educativa transdisciplinar com jovens da agricultura familiar de Ipiranga evidenciou a fragmentação entre o ensino técnico em agronegócio e os saberes tradicionais do campo, resultando em uma dupla exclusão: epistêmica, pelo silenciamento da cultura local, e socioambiental, pela ausência de abordagens que integrem práticas agrícolas às dimensões ecológicas e culturais, tanto nas produções dos estudantes quanto no currículo.

Nesse cenário, o pensamento complexo e a transdisciplinaridade surgem como instrumentos políticos de resistência e reinvenção pedagógica. Arroyo (2012) destaca que o apagamento das culturas camponesas nega aos jovens o reconhecimento como sujeitos de

direitos e saberes. Caldart (2012) reforça que a escola do campo deve ser um espaço de conexão entre ciência, tradição e inovação, fortalecendo projetos de vida vinculados ao território e à justiça social e cognitiva.

Em Ipiranga, essa abordagem se concretiza quando os jovens integram técnicas ancestrais de compostagem a sensores digitais, criando tecnologias sociais híbridas. Essa prática, situada "entre, através e além" das disciplinas (Nicolescu, 2000), forma o “tecido relacional” descrito por Moraes (2010), onde razão, técnica, intuição e espiritualidade se entrelaçam — não como justaposição, mas como construção de novos conhecimentos por meio da circularidade entre saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve como objetivo geral analisar uma experiência educativa transdisciplinar com jovens da agricultura familiar de Ipiranga, destacando a integração entre saberes técnicos-científicos e locais, o fortalecimento da identidade camponesa e a promoção de práticas coletivas contra injustiças socioambientais. Os resultados demonstram que o projeto “Temas Emergentes: Juventudes do Campo” tem problematizado a segmentação excessiva do saber ao articular, por meio de oficinas pedagógicas, visitas técnicas e círculos dialógicos, dimensões da Pedagogia relacionada à Educação do Campo.

As oficinas práticas, visitas técnicas e círculos dialógicos em Ipiranga evidenciaram o poder transformador de práticas educativas no território. Ao valorizar a cultura local por meio das narrativas dos jovens e do reconhecimento de suas referências comunitárias, o projeto fortaleceu identidades coletivas e reconectou os participantes às suas raízes. Esse processo não apenas ampliou o sentimento de pertencimento, mas também reposicionou os jovens como protagonistas na elaboração de seus projetos de vida, agora ancorados em vínculos afetivos, históricos e ambientais com o lugar onde vivem.

A integração transdisciplinar — aliando saberes tradicionais e tecnologias contemporâneas — revelou-se decisiva para enfrentar desigualdades socioambientais e epistemológicas, historicamente invisibilizadas. Fundamentado nos princípios da complexidade (Morin, 2015) e da justiça cognitiva (Santos, 2020), o projeto rompeu com hierarquias de saber, promovendo a coautoria do conhecimento e possibilitando o diálogo

horizontal entre universidade e comunidade. Tais práticas demonstram que políticas públicas educacionais sensíveis ao contexto local podem ser potentes instrumentos de inclusão, cidadania e desenvolvimento sustentável, ao reconhecer e integrar os saberes dos territórios como fundamentos legítimos para a formação integral dos sujeitos.

Por fim, a experiência demonstra que a educação transdisciplinar é uma ferramenta política e pedagógica potente para o desenvolvimento integral dos jovens do campo, ao ir além da formação técnica e articular dimensões como ética, identidade e sustentabilidade. Portanto, esta experiência aponta um caminho pedagógico concreto para enfrentar o êxodo rural. Ao vincular os projetos de vida dos jovens às potencialidades de seu território, valorizando saberes locais e articulando-os com inovações técnicas, o projeto demonstra que a educação pode ser um antídoto potente contra a desfiliação territorial. Dessa forma, a contribuição ultrapassa o âmbito escolar, sugerindo diretrizes para políticas públicas de educação do campo que tenham a transdisciplinaridade e a justiça cognitiva como pilares.

APOIO

Agradecemos à Fundação Paraná/SETI, pelo apoio e financiamento ao projeto de extensão que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação do campo: movimentos sociais, práticas pedagógicas e formação de educadores. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Ipiranga: IBGE, 2022.



MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: fundamentos ontológicos e epistemológicos. São Paulo: Papirus, 2015.

MORAES, M. C. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação:** teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MORAES, M. C. **Paradigma educacional ecossistêmico**: Por uma nova ecologia da aprendizagem humana. Rio de Janeiro: Wak, 2021.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **O método 6:** ética. Porto Alegre: Sulina, 2025.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Lisboa: Hugin, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Consultas escolas**. Curitiba: SEED/PR, 2024.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.